Sistematização do Conhecimento Agroflorestal na Cooperafloresta (Barra do Turvo), Estado de São Paulo.

Victor Salek Bosso (IC), Maristela Simões do Carmo (PQ).

Resumo

Este trabalho apresenta um novo aporte metodológico para compreensão e auxílio à tomada de decisão no planejamento e manejo de Sistemas Agroflorestais (SAFs), que é o fator determinante de um SAF. Foca-se nas propostas de Götsch, que são sistemas altamente densos, biodiversos, multiestratificados. Elas embasam-se em diferentes conceitos e visões como a Pesquisa-Ação, Percepção Ambiental e a Extensão como Processo Educativo. Constitui uma abordagem mais holística que busca entender os argumentos e as lógicas que sustentam as decisões de agricultores e técnicos para o estabelecimento de SAFs, ou seja, quais parâmetros ambientais são considerados nas decisões do planejamento e do manejo de SAFs e como o saber ecológico dos agricultores podem relacioná-los.

Palavras Chave: Planejamento e Manejo de Agroflorestas, Sistematização do Conhecimento, Observação Participante.

Introdução

Agroflorestas ou Sistemas Agroflorestais (SAFs) são uma ótima opção de sistema produtivo do ponto de vista ambiental, social e econômico. Ainda assim, as agroflorestas não são amplamente difundidas. Além disso, não há muitos estudos sobre os problemas na adoção dos SAFs e ademais, os agricultores agroflorestais estão dispersos geograficamente, dificultando a troca de conhecimentos e sua sistematização¹.

Não há receita para o manejo agroflorestal. A prática agroflorestal baseia-se no conhecimento e na percepção da dinâmica ecológica. O fato de não haver receitas, entretanto, não pode ser pretexto para não se implantar uma agrofloresta por falta de método².

A Cooperafloresta é uma referência de agroflorestas bem-sucedidas por quase 20 anos.

Resultados e Discussão

O conhecimento Agroflorestal que foi colhido junto aos agricultores e técnicos por meio de entrevistas semi-estruturadas e da observação participante³ realizada em práticas de implantação e manejo de agroflorestas além da literatura foi todo sistematizado em mapas mentais⁴ (Figura 1). Confeccionou-se ainda um mapa das variáveis e indicadores do planejamento e manejo e outro das atividades práticas da implantação e do manejo agroflorestal. Um ponto observado é a dificuldade e/ou resistência de muitos agricultores à prática da poda, em especial de frutíferas, o que reduz a produção e até a vida das mesmas, podendo ainda dificultar muito a colheita.

Figura 1. Mapa do Conhecimento Agroflorestal

Conclusões

A prática agroflorestal possui lógica e argumentos próprios baseados na observação e na experimentação no ambiente, que são diferentes dos da agricultura convencional. Apesar dos esforços de sistematização dessas experiências ainda há muito a ser realizado na área agroflorestal.

Agradecimentos

Agradece-se ao CNPq pela concessão de uma bolsa PIBIC ao primeiro autor.

¹ GÖTSCH, Ernst. Break-through in agriculture. AS-PTA, 1995.

² STEENBOCK, Walter; VEZZANI, Fabiane Machado.

Agrofloresta: aprendendo a produzir com a natureza. Curitiba, Fabiane Machado Vezzani, 2013.

³ THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. Ed. Cortez, 2011.

⁴ BUZAN, Tony. Mapas mentais e sua elaboração. Editora Cultrix, 2005..